



Anno VII.

Rio de Janeiro 28 de Setº 1901

Nº 136

DON QUIXOTE

de Angelo Agostini

Largo da Carioca 4 (sobreiro)



Dr Rodrigues Alves

Candidato indicado pela Convención Republicana para presidencia da
República.

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 28 de Setembro de 1901

Escriptorio e Redacção
LARGO DA CARIOCA N. 4
SOBRADO

—:—

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 25\$000	Anno..... 30\$000
Semestre.... 14\$000	Semestre.... 16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000	

EXPEDIENTE

AVISO

Agradecendo aos Srs. assignantes que tiveram a bondade de escrever-nos sobre a sua mudança, ou não mudança, de domicilio, o que nos habilita para a remessa da folha, pedimos aos que ainda o não fizeram a bondade de nos participar, escrevendo-nos, sem o que teremos de suspender a remessa da folha por ignorarmos se é ou não recebida pelo assignante.

As cartas devem ser dirigidas a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado, Rio de Janeiro.

CHRONICA

Se fosse dado a um pobre diabo de chronista ter ambições altas, sonhar uma situação elevada, erguer os olhos para os felizes, os grandes d'este mundo e invejar os, eu desejaria ser deputado.

Que o céu e os paes da patria me perdoem tão formidável ousadia, mas emfim isto só em desejo não é peccado mortal. Porque afinal de contas o sol quando nasce não é para todos e se o é, nasce de modos muito diversos. Aqui estou eu que ganho a minha vida a rabiscar tiras e tiras de papel sem fim e quando me falta assumpto que o invente, porque o jornal hade ficar prompto a tempo, sob pena de... (nem quero calcular o que acontecerá em tão grave caso.)

Se eu fosse deputado...

Em primeiro lugar não teria que fazer chronicas. Não fazia nada. Mas se quisesse salvar a patria havia de trabalhar a meu modo. Imaginem...

Vou fazer umas demonstrações comparativas, que são estas as mais claras e convincentes. Imaginem que cá o patrão me dava um prazo de oito dias para fazer a minha litteratura, ganhando 75\$ por dia: (Nessa não cão elle, porque dinheiro não é brinquedo, mas isso é uma hypothese.) Que faria eu? Iria passear ou viria para a redacção tratar de minha vida, ou da vida dos outros, emfim de tudo o que não fosse a minha obrigação. E ainda por cima não deixaria ninguem fazer nada cá na redacção. Só pegaria na pena para escrever descomposturas contra os companheiros, armaria intrigas e questões todos os dias, chamaria a contas o Emilio Foguete sobre a sua seccão theatrical, discutiria os actos do Chico Aranha, os amores do Aero-Cabo, faria emfim um barulho de todos os diabos para atrazar todo o serviço. Acham que fazia mal? Parece-lhes porventura despatado todo esse plano de vida?

Pobres ingenuos! Não sabem o que é politica e sciencia da vida! Tudo isso teria um resultado estupendo, brilhante e pratico, pratico principalmente.

Chegaria o sabbado e o jornal estaria todo por fazer. Eu teria embashacado os povos com a eloquencia da minha prosa, a força do meu estylo, a energia dos meus argumentos, a pujança do meu patriotismo e muitas outras qualidades, empregadas, não em fazer a chronica, mas em me metter na vida dos companheiros. A chronica, ora a chronica!...

Por sua vez o Emilio Foguete, ocupado em defender-se dos meus ataques, teria tambem abandonado os theatros e a sua critica ficado no tinteiro; todos os outros companheiros, tambem muito ocupados em discutir os meus disparates, não teriam tido tempo de cuidar de suas obrigações, e do jornal, não haveria uma só linha escripta.

E o prazo dado, os oito dias, estariam terminados. Que fazer então?

Reunimo-nos todos a decretar uma prorrogação de quatro dias (com outros 75\$) para fazer o jornal às pressas, *à la diable*, de qualquer maneira, sem cuidal-o muito a falta de tempo.

E' possivel que o jornal não ganhasse muito com isso, mas o nosso lucro pessoal era certo.

Tenho gana de propor este plano ao patrão. O diabo é que elle é capaz de não

aceitar, 'porque eu sou um pobre diabo de chronista.'

Ah! Se eu fosse deputado!...

GATINHO.

Exposição de Bellas Artes

SALÃO DE 1901

Vamos começar a apreciação dos trabalhos expostos no actual salão da nossa Escola Nacional de Bellas Artes em notas ligeiras como o permite e exiguidade de espaço a nenhuma pretenção que tem o *D. Quixote* a criticas longas e eruditas.

A imprensa geral é bôa, já o dissemos no numero anterior—bôa pelo numero de quadros expostos, bôa pelo valor de muitas obras, pelo progresso que se nota em varios principiantes e pela affirmation dos mestres já consagrados.

O director da escola, o professor RODOLPHO BERNARDELLI expoz tres trabalhos. O busto do saudoso *Dr. Ferreira de Araujo* tamanho natural. O do Sr. L. de R. em ponto menor, e o da *Victoria*, dourada.

São tres bronzes e bem bonitos, do Rodolpho Bernardelli, está dito tudo.

Do Sr. CORREIA LIMA, actualmente em Roma, vimos o *Caim*, o *Pajé* e o *Prisioneiro* em bronze. Tambem nos deu em gesso, e de tamanho natural, um *S. João*.

Corrêa Lima é um rapaz, moço ainda, e já revela o que ha de ser mais tarde. Todos seus trabalhos são muito bons e é com grande prazer que o Rodolpho Bernardelli, seu mestre, o considera e muito.

NICOLINA VAZ DE ASSIS, outra alumna da Escola de Bellas Artes, espõe uma *cabeça de estudo* e outro gesso intitulado *Aormecila*. Não ha que ver, tanto um como outro são dois bons trabalhos que muito honram a distincta escultora.

Amadeu Zani, natural de Veneza e discípulo de R. Bernardelli e Enjalbert expoz um busto *D. Bosco* e um projecto *monumento funebre*. Dois bellos trabalhos que nos provam que em escultura vamos indo bem.

AURELIO DE FIGUÈIREDO, nascido de Parahyba do Norte, expoz um busto, que intitula *Marechal Floriano*.

O Sr. Aurelio, em 1897 conversando com alguns amigos, declarou que bastava trabalhar durante 6 meses para fazer tanto como o Bernardelli com suas estatuas.

O Sr. Aurelio é pintor e pretendia fazer nesse tempo, em seis meses o mesmo que fez o escultor com suas duas estatuas equestres o Ozorio e o Caxias...

E como prova, apresentou, quatro annos depois, o busto intitulado o Marechal Floriano com um escudo onde se lê: pro, patria, re publica.

Não ousamos dar nossa opinião, sobre o busto do Floriano, contentamos-nos com o que ouvimos. Sim senhor!

Na architectura o Sr. Aurelio de Figueiredo expoz o projecto de um monumento a Carlos Gomes.

Não, não, decididamente não vae, nem pela architectura nem pela escultura, limite-se a pintura para a qual tem seu geito.

O professor HENRIQUE BERNARDELLI expoz 13 quadros e dentre esses, destacam-se o do *padre José Mauricio*, ouvido no piano, por S. M. Don João VI e sua Corte.

No banho a composição bem feita e admiravelmente pintada, como são todos os seus quadros.

BROCO (Modesto) apresenta tres composições e quatro retratos. *A descascar goiabas* e *a peneirar café* são bons quadros de interior que muito se recommendam. Desenho e colorido perfeitamente executados. O *Cruzeiro do Sul* é uma visão, e como visão não vae mal. Quanto aos retratos, bem desenhados, mas quanto à cor...

RODOLPHO AMOEDO professor da Escola apresentou um quadro *Saudade*.

A composição não é má e a distancia destaca-se bem, chegando perto vê-se uma mão e um antebraço...

O peior de tudo é a agua. Que agua!

Falta-nos infelizmente o espaço para tratar hoje devidamente de artistas e especialmente dos principiantes, alguns dos quais apresentam trabalhos dignos de attenção.

No proximo numero continuaremos a tratar da exposição.

Mac Kinley

O ultimo attentado dos anarquistas que, apesar de todas as providencias, de todas as previsões proseguem a obra estupida de destruição e massacre, victimou o homem forte e lucido, o estadista patriota e energico que se chamou Mac Kinley.

Era uma figura grande, que pesava poderosamente na politica do mundo e mantinha nas chancellarias europeas agitação singular muito semelhante ao receio, ante as suas medidas economicas e a concurrence tremenda do commercio americano, franca e grandemente protegido pelo seu prestigio.

A sua vida foi toda de trabalho e energia. Aos 18 annos alistava-se como simples soldado nas forças liberaes empenhadas na grande lucta contra o separatismo escravocata. Pouco depois as dificuldades de vida na familia muito numerosa lançaram-no no *strug for life* em que em pouco se afirmava vencedor pela energia indomavel, coragem e actividade e suas qualidades industriaes.

Forte e intelligente, orador dotado de energia communicativa excepcional, o joven Mac-Kinley se achou, com 24 annos de idade apenas, indicado como candidato do partido republicano à presidencia do Estado do Ohio, e apesar de estar certo de uma derrota pheomenal, em poucos dias de propaganda entre as classes populares e entre os cultivadores, viu-se rodeado por tantos elementos de sympathy e de consideração que foi eleito com geral surpresa dos seus amigos e dos adversarios.

Cheio de serviços ao governo estadual, aureolado pela gloria mais authentica de politico e de administrador, Mac Kinley casou-se em janeiro de 1871; mas pouco tempo depois a felicidade conjugal foi perturbada e influiu talvez na determinação que o levou a ficar quasi cinco annos afastado dos negocios e das luctas da politica estadual e nacional.

Mas em 1886 teve de voltar à politica militante; as suas idéas concretas bem expostas convenciam os adversarios, e as suas raras qualidades de prudencia e energia o tornavam um chefe natural de grandes agremiações politicas e de partidos bem organizados.

Quatro vezes foi nomeado governador do Estado do Ohio, duas vezes por aclamação e duas por eleição, tendo alcançado na ultima 80.995 votos.

Eleito para o Congresso em 1877, alli revelou as mesmas qualidades que tanto o distinguiram na administração do Estado do Ohio.

São conhecidas as peripecias da primeira e da segunda eleição de Mac Kinley à presidencia da Republica dos Estados

Unidos; no seu gyro eleitoral de 1891, que é considerado unico na historia das democracias, teve de pronunciar trezentos e sessenta e sete discursos nos Estados de Indiana, Illinois, Missouri, Kansas, Nebraska, Iowa, Minnesota, Wisconsin, Michigan, Kentucky, Tennessee, Alabama, Mississippi, Louisiana, West Virginia, Pennsylvania, Nova York e Ohio.

Em oito semanas pronunciou sete discursos por dia, durando cada um de 10 minutos a uma hora.

Politicamente, o presidente Mac Kinley encarnou nestes ultimos annos um governo sabio e tolerante; e se os descontentes quizerem desmentir esta afirmação, lembrando a intervenção em Cuba e nas Philippinas e a recente campanha para fazer triumphar outra vez o monroismo, observadores fieis dos factos e das acções dos homens, poderemos responder que ainda é cedo para julgar esses acontecimentos, ainda são vivas as magoas dos vencidos, ainda são desconhecidas as verdadeiras condições de Cuba e das Philippinas, ainda não ficou demonstrado que fosse um crime a influencia que todos os Estados tentam exercer em paizes longinquos.

E depois é preciso não tornar Mac Kinley responsavel pelos excessos do *jingoismo*, e não pretender que n'um governo formado de homens tudo seja perfeito, quando a primeira condição que falta nos homens é a perfeição.

Mas se das ultimas contradicções do governo americano alguma cousa sahe prejudicada, não é a reputação de Mac Kinley, mas a doutrina de Monroe; e não temarão por isso luto os politicos, os plottocratas e os que sonham reabrir grandes vias de intercambios commerciaes entre a America e a Europa.

A desforra do match de xadrez

Ficou empatado o match internacional de xadrez, jogado entre os *Club dos Diarios*, do Rio de Janeiro e o *Club Nacional*, de Buenos-Ayres.

Depois da primeira partida, em que venceram os enxadristas buonarenses, foi jogada a segunda, a partida de desforra e depois da esforçada lucta coube a victoria ao nosso *Club dos Diarios*, onde um grupo de notaveis amadores, presidido pelo Sr. Dr. Caldas Vianna, decidiu o exito a fa-

O ZÉ CAIPORA (De Angelo Agostini)

CAPITULO XII Em viagem para a roça.

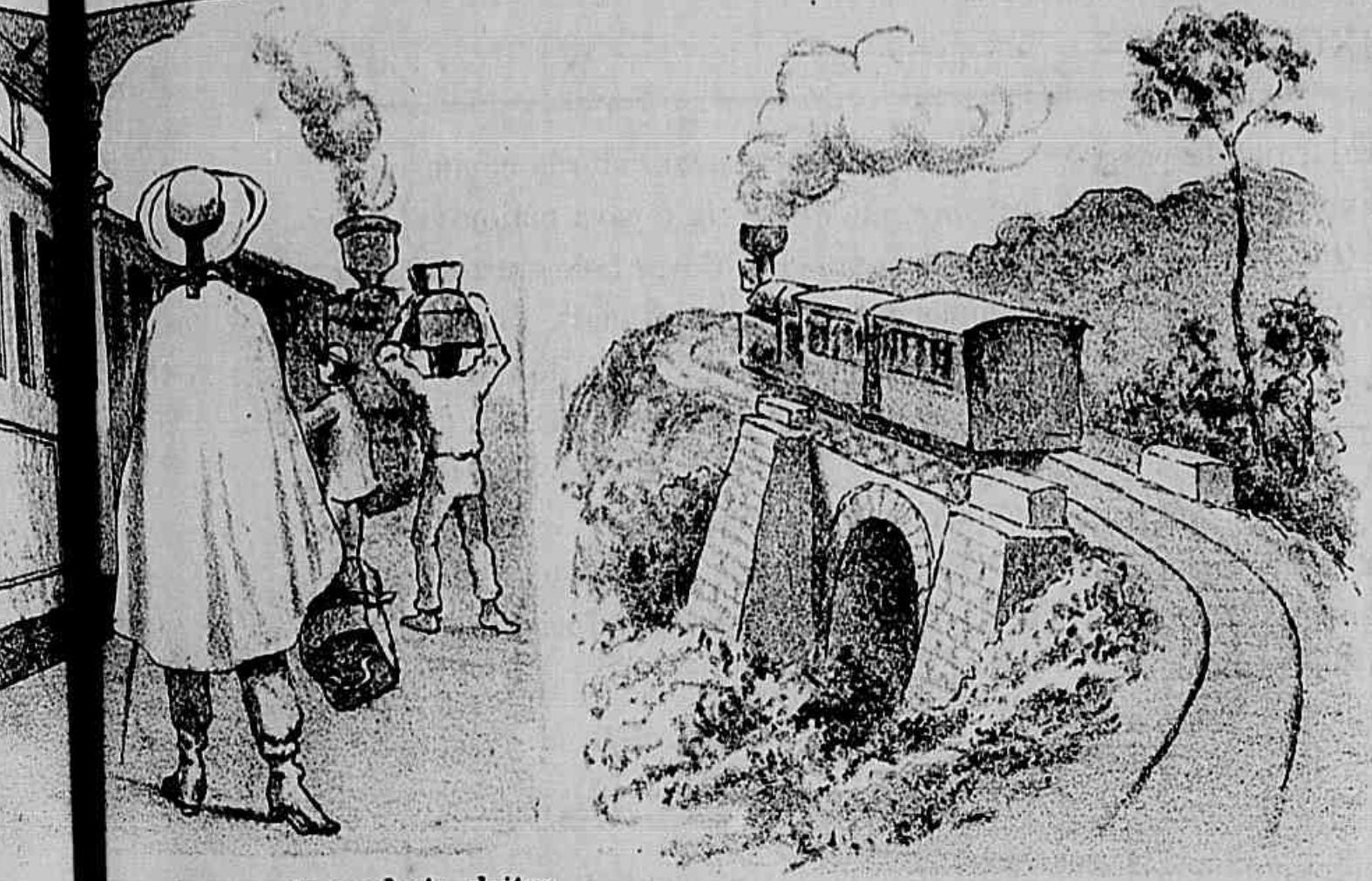


Poucos dias depois de ter caído doente, apareceram-lhe as beixigas e das mais bravas!

O medico, — não apologistas das irmãs de Caridade — mandou-lhe um enfermeiro, que tratou-o com todo o cuidado, sem rosários nem água benta.

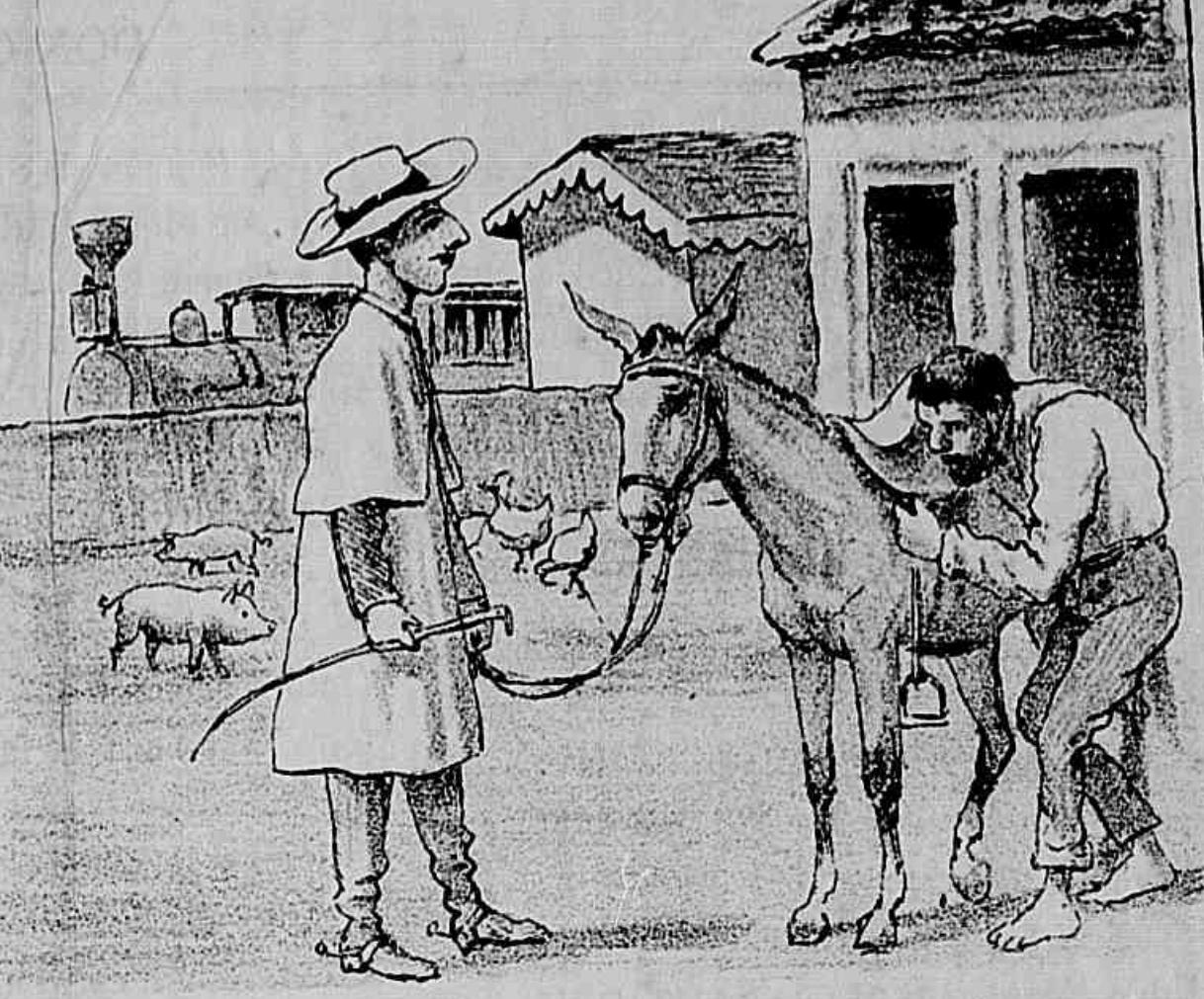
O que fez com que elle se curasse depressa. Porém, apenas viu-se ao espelho...

— Que horror! Pareço-me com uma onga e das mais pintadas!

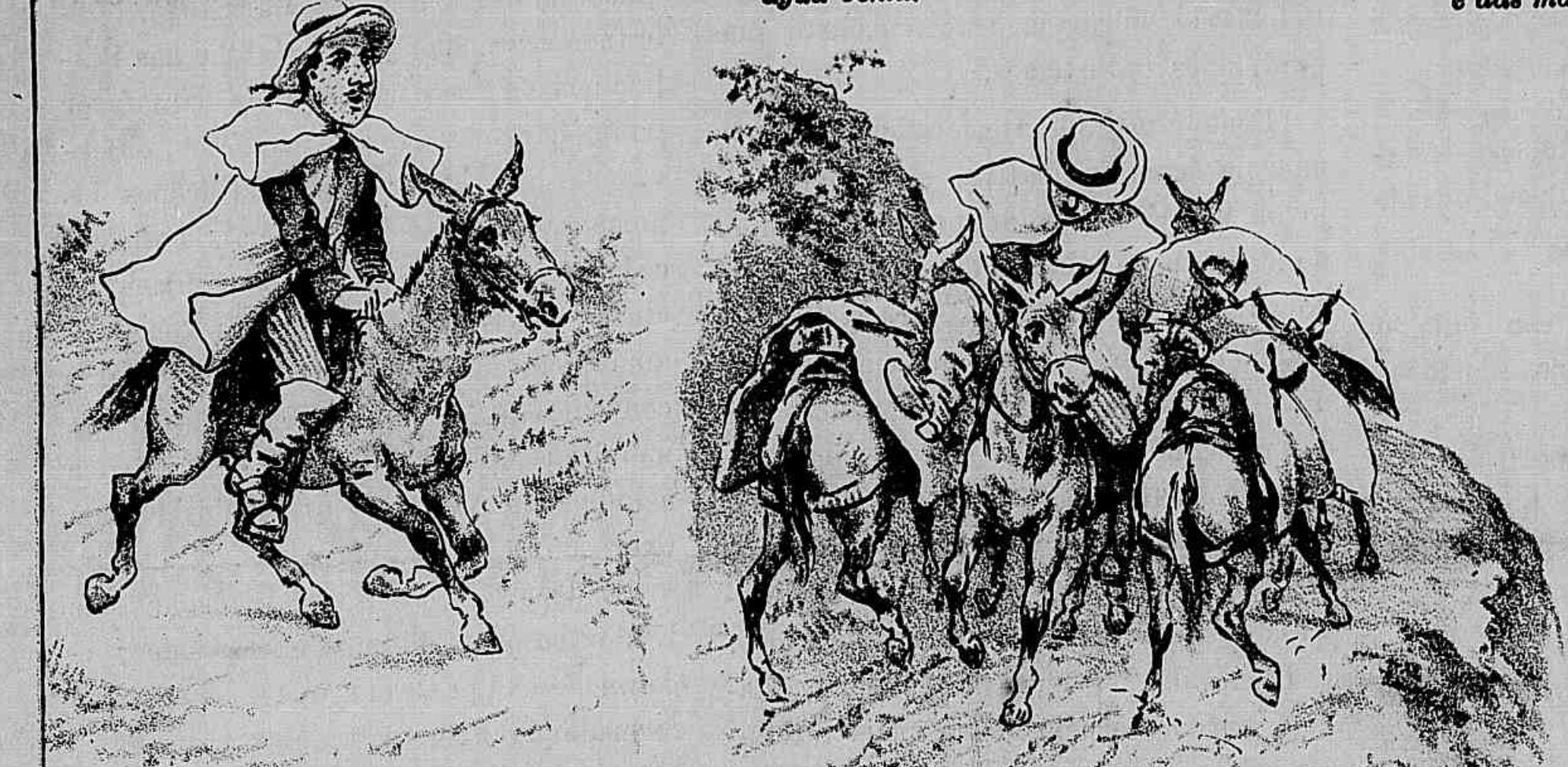


Compreendendo que não poderia deitar elegância com uma cara tão feia, Zé resolveu ir passar uma temporada na roça, na fazenda de um amigo.

A viagem em estrada de ferro correu sem novidade e Zé pôde tranquillamente apreciar as bellezas da natureza.

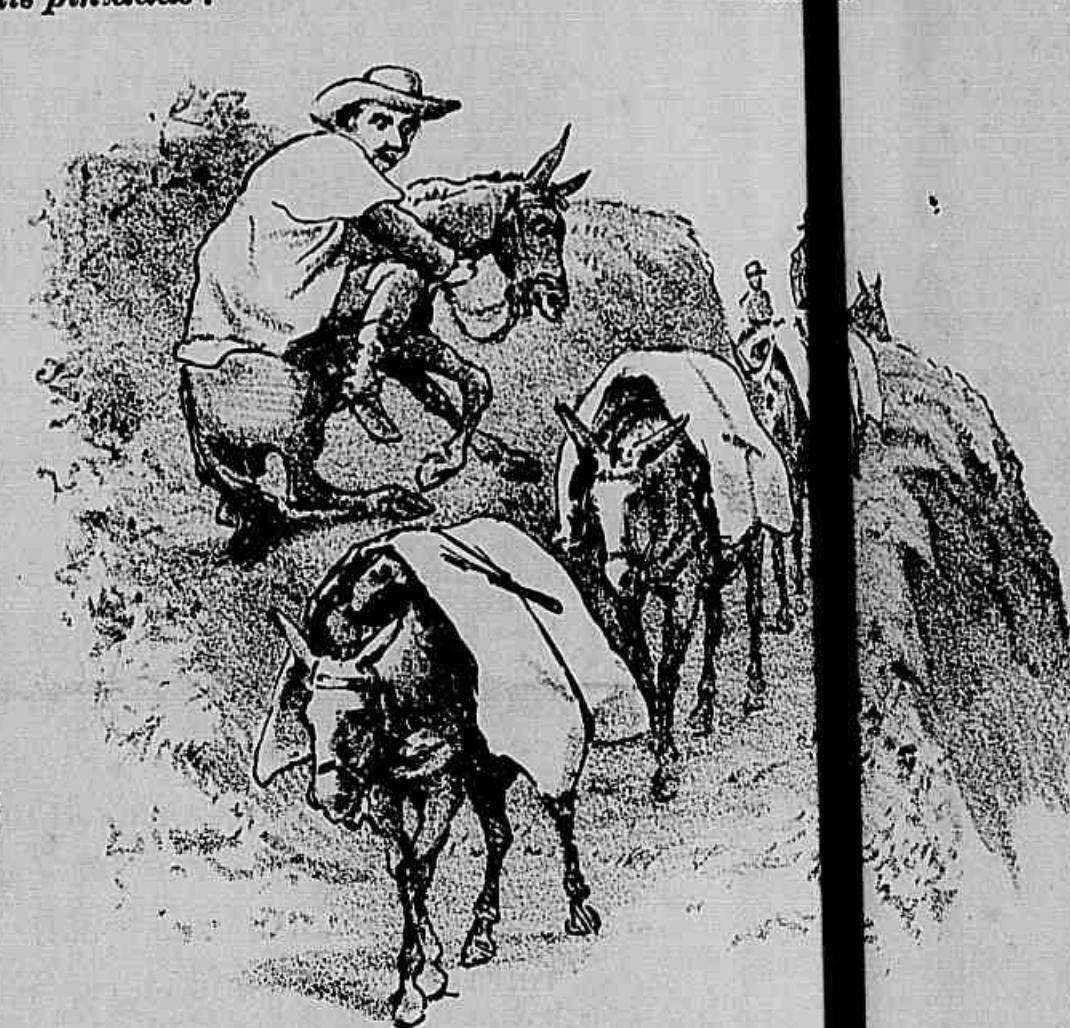


Chegando à estação onde tinha de parar, Zé tratou de alugar um animal que o levasse ao seu destino.



O burro era trotão que nem o diabo e o sellim duro que nem uma pedra!

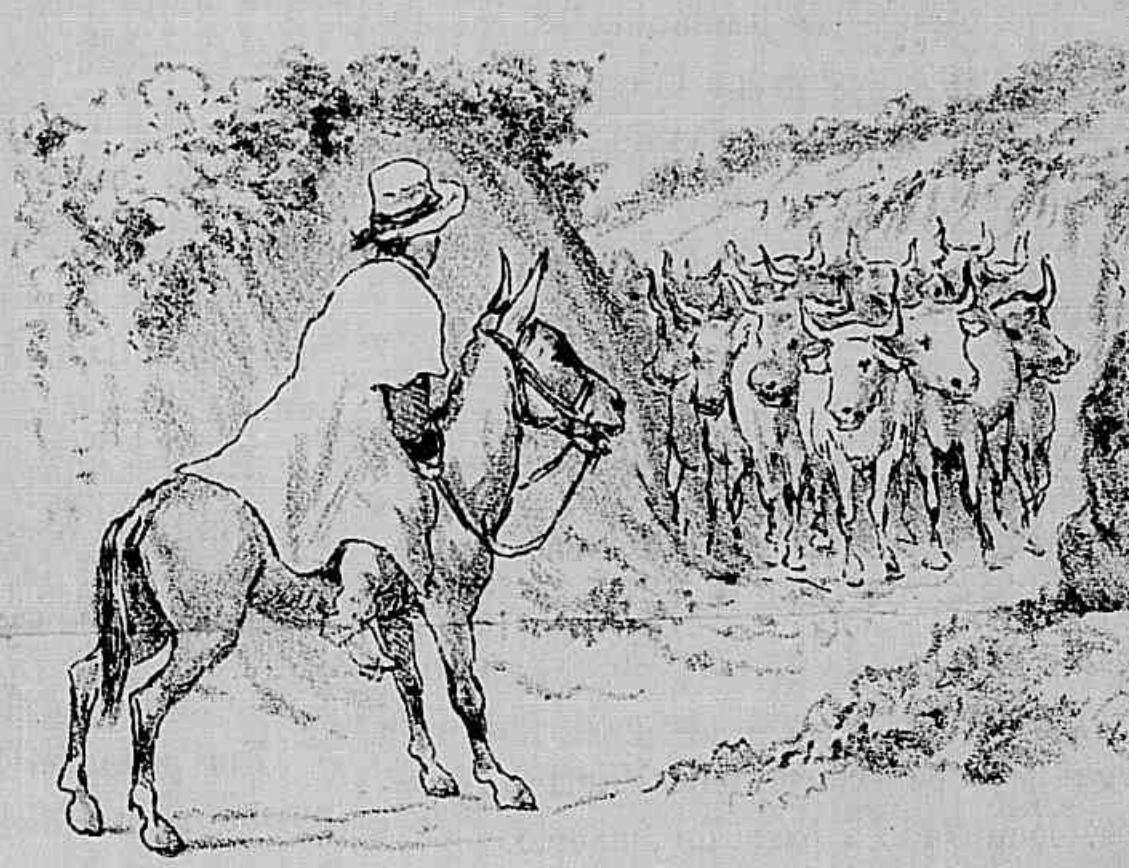
Na tardou a encontrar varios lotes de burros a carregar café para a estação e que lhe puseram as pernas em misero estado!



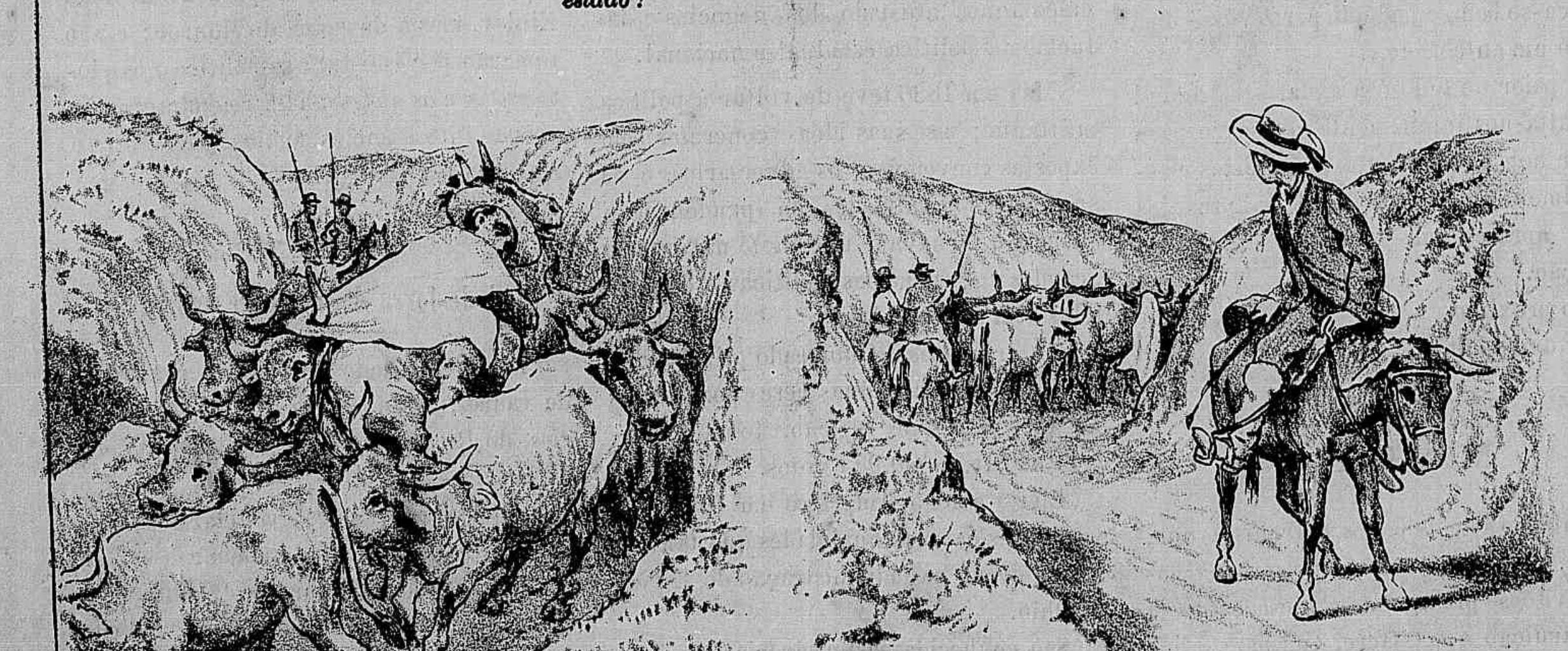
Em certos lugares, o caminho era tão estreito que o pobre Zé via-se mettido em escravos apuros, ora trepando os barrancos, ora



correndo o risco de ver-se precipitado no fundo de algum precipício!



Porém, o que maior panico lhe causou, foi uma boiada que vinha se approximando e n'um lugar em que era impossivel desviar-se d'ella.

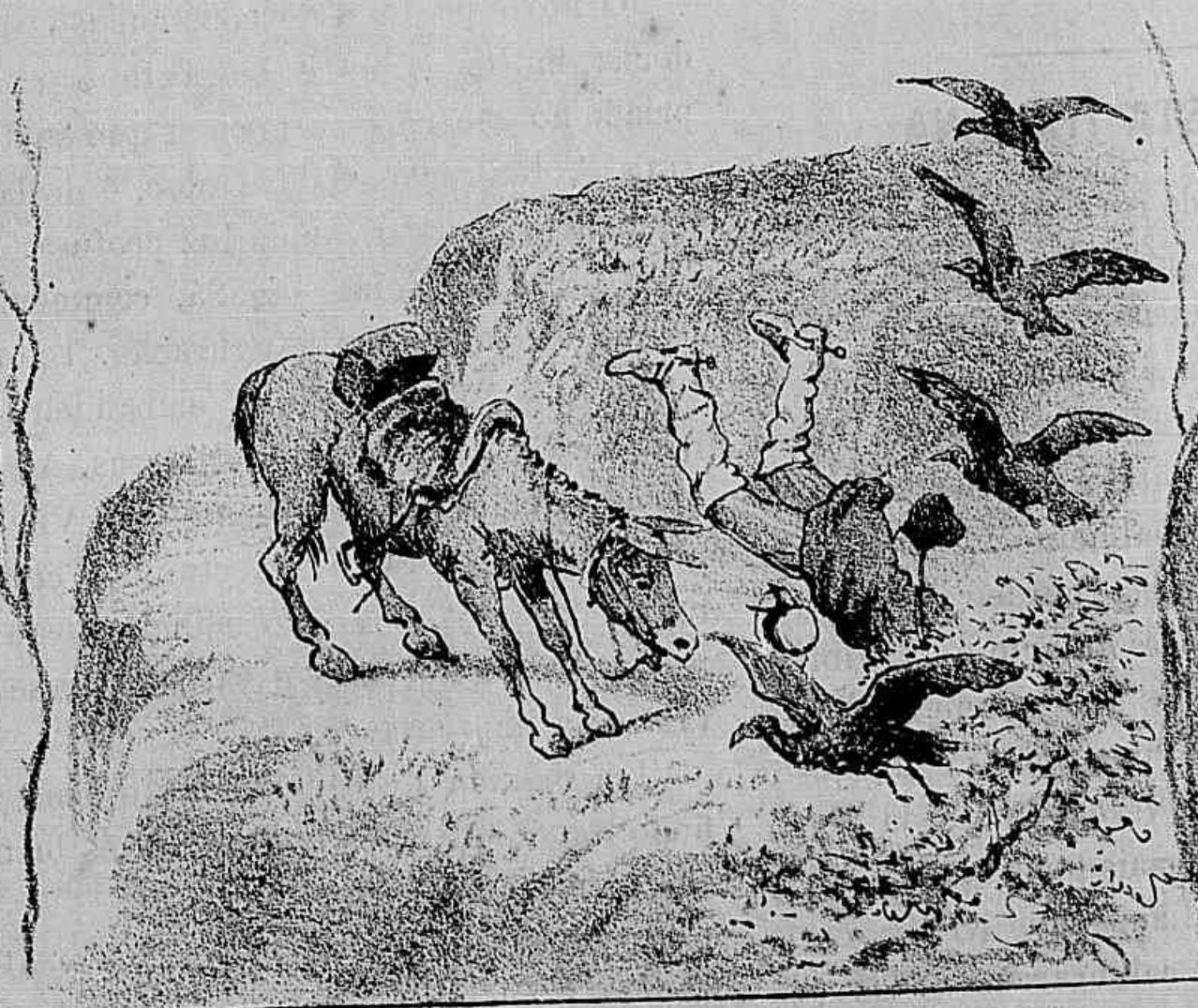


Zé passou através d'essa floresta de chifres. Mas de que modo! Coitado...

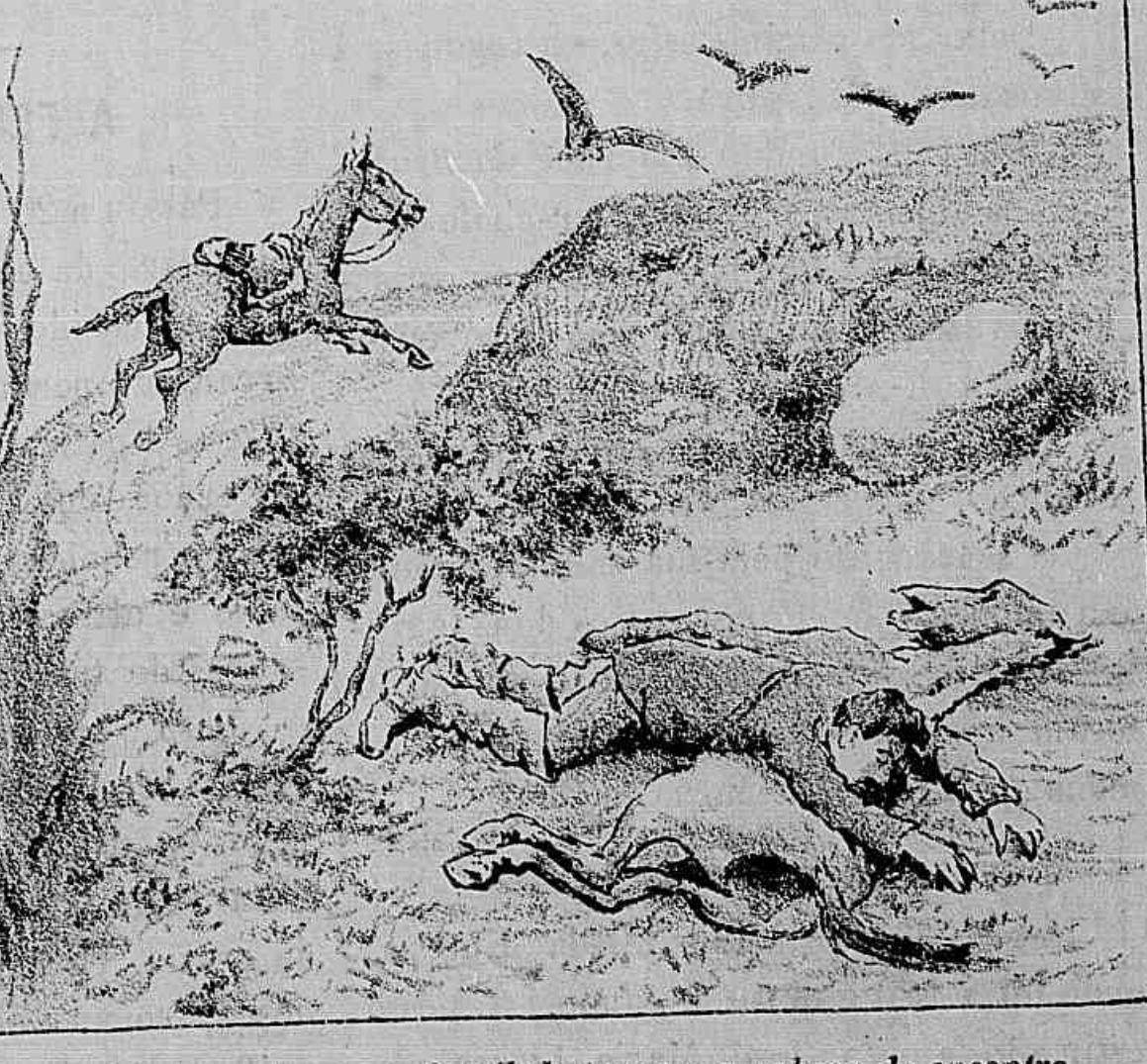
Ainda assim, Zé e o seu burro foram felizes: esie, um pouco amolado com a esfrega que levou e o Zé contrariado com a perda da sua bela capa branca, carregada pela onda chifruda.



Porém Zé não é homem para se amofinar por tão pouco, e não vendo mais estragos no seu paço e deitou galope.



Mas, oh! fatalidade! O burro empacando repentinamente, fez o Zé apesar-se agarrar a sua vontade e perturbar o jantar de uns urubús que se puseram logo ao fresco.



O pior é que o pobre Zé bateu com a cabeça de encontro d'un galho e caiu sem sentidos sobre os restos mortais de um bucephalo algum tanto "faisandé"!

DON QUIXOTE

vor dos brasileiros, ficando assim equilibrada a gloria.

Foi um resultado sympathico e muito agradavel entre duas nações animadas pelos mais cordiaes sentimentos.

RODOLPHO DANTAS

Foi mais um brasileiro illustre desaparecido.

O conselheiro Rodolpho Dantas nasceu em 14 de Outubro de 1834 na então província da Bahia.

Era filho do illustre estadista conselheiro Manuel Pinto de Souza Dantas e de sra. d. Amalia Josephina Barata de Souza Dantas.

Fez o curso de humanidades, parte na Bahia, parte na antiga Corte.

Cursou as Academias de Direito de S. Paulo e do Recife, onde recebeu o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, em 1864.

Depois de formado, chegando à Bahia, delicou-se à advocacia e à imprensa, apaixonando-se pela politica.

Foi eleito deputado geral, fazendo parte da legislatura de 1882.

Da Camara galgou a posição de ministro de coroa, fazenda parte do gabinete organizado pelo conselheiro Martinho Campos, ocupando a pasta do Imperio.

Casou-se em 27 de Outubro de 1883 com a sra. d. Alice Clemente Pinto, filha do então visconde de S. Clemente e já falecida.

Desse enlace teve cinco filhos, tres varões e duas meninas.

Deixando o ministerios, entregou-se à advocacia e à lavoura.

Em 1891 fundou o *Jornal do Brasil*, ocupando o cargo de redactor-chefe desta folha até 1892, quando ella soffreu os primeiros ataques da nova forma de governo.

Retirou-se então à vida privada.

Era oficial da Legião de Honra, da França.

O sentimento pela sua morte foi geral e a imprensa e o Congresso os dous legitimos e altissimos representante da nação foram unanimes em prestar honrosas homenagens da sua memoria.

Regressou ultimamente da Europa, onde foi a tratamento de saude, o nosso estimado amigo José Maria Lisboa, do

Diario Popular de S. Paulo, que de passagem por esta capital deixou gentil cartão de cumprimentos ao *D. Quixote*.

Sau-lamos com infinito prazer o distinto jornalista.

?

Quem foi? Ninguem o sabe; o que é facto, porém, é que alguem fez quarta-feira, à 1 hora da tarde mais ou menos, explodir uma bomba de dynamite no interior do jardim da praça Tiradentes.

Um dos bancos de pedra ficou inutilizado, assim como os vidros de um dos lampões de cinco braços alli existentes.

A policia da 3^a circumscripção urbana, que muito depois soube do extraordinario facto, procurou saber como o mesmo se déra, e para tal sim, e ainda porque o Sr. Dr. chefe de policia pediu sobre o facto informações áquella delegacia, seguiu para o local o inspector Machado, que, pesquisando, soube ter sido a causa uma brincadeira de garotos.

E os garotos quaes f ram?

Ninguem o sabe.

Mas o caso tem graça. Esta importação do anarchismo, felizmente decorativo e muito significativo.

Em primeiro logar quer dizer que as nossas auctoridades devem abrir o olho, em segundo tem um sentido occulto e cheio de subentendidos.

Não lhes parece comico essa causa de arrebentar bancos nessa epocha de crise financeira?

Ahi ha dente de coelho, olá se ha...

A FESTA ITALIANA

Passou a 20 do corrente o glorioso aniversario da entrada das tropas da *Italia una* na cidade eterna, a sublime Roma, arrancada porfim a soberania papal e entregue a patria italiana como séde de seu governo; como capital a frente dos Estados latinos reunidos finalmente em uma nação forte e altiva, digna herdeira dos tesouros de tradicções da arte e da gloria.

Para os italianos a data que lembra a brescia da Porta Pia é motivo de justo regosijo. Aos que vivem longe da terra natal vibra talvez mais forte ainda o amor da patria. Os italianos que vivem connosco, connosco celebraram a data da unificação e da liberdade de Roma.

Solemnidades encantadoras commemoraram o dia de gloria e para maior valor, para mais nobre e elevado caracter da commemoração o acto mais importante das festas foi a inauguração do bello monumento dedicado aos marinheiros do encouraçado *Lombardia* fallecidos no Rio de Janeiro em cumprimento do dever.

O *D. Quixote* que se associou de coração nessa ceremonia, sauda effusivamente a laboriosa colonia italiana.

ROSE MERISS

Regressou da Europa ha poucos dias a illustre poetisa Rose Meriss, que o nosso publico applaudiu durante tanto tempo como uma das melhores actrizes cantoras que tem pisado o palco fluminense.

Rose Meriss collaborava ultimamente no jornal *O Dia* e esperamos em breve apreciar os seus esplendidos versos e a sua encantadora prosa em qualquer dos grandes orgãos da imprensa brasileira.

O *D. Quixote* apresenta-lhe affectuosos cumprimentos de boa vinda.

Já estava escripta esta noticia quando recebemos a gentil visita da illustre poetisa. Agradecemos sinceramente a encantadora amabilidade.

No dia 7 do mez corrente o *D. Quixote* foi convidado pelos Srs. Medeiros & Sá, para assistir a inauguração do bello predio que estes senhores construiram na rua Chile n. 48, para o seu bem montado establecimento de vinhos.

O novo predio é de construcção moderna muito solido e elegante e apropriado ao genero de negocio a que se destina. A decoração, toda a oleo, é de bom gosto, e a distribuição de luz profusa.

Os Srs. Medeiros & Sá, commemoraram dignamente a inauguração. Todo o trecho da rua se achava embandeirado com o chão atapetado de folhagens. As 11 horas da manhã o rev. monsenhor Victorino da Costa e Silva, effectuou a cerimonia da benção do novo edificio perante numerosa concorrência e varios representantes da imprensa.

Em seguida foi servido lauto almoço findo o qual foram erguidos muitos brindes aos Srs. Medeiros e Sá.

A encantadora festa prolongou-se até a noite fazendo-se ouvir uma excellente banda de musica.

Piadinhas

Prompto.

Agora já está a cousa se não feita pelo menos resolvida ou antes convencionada.

Já os pais da patria reunidos em tribunal solemnissimo resolveram que o Dr. Rodrigues Alves e o Dr. Silviano Brandão serão os candidatos à presidencia e à vice-presidencia da Republica.

Será isto? Não será?

Respirarão as urnas o que convencionou a Convenção?

Em todo o caso os boateiros que devem ter parentesco muito proximo com os filhos da Candinha, já estão baseando toda uma serie de noticias sobre a hypótese da convenção.

Se até já afirmam quais serão os ministros dos homens se chegarem a ser os que se convencionou...

Emfim, em politica tudo é convencional...

Oh, diabo! Não é isto... E no theatro que... Ora adeus, no fim de contas é tudo a mesma cousa.

E a peste da Peste?

Não é que voltou a maldita e com pés de lá foi se encaixando enquanto nós estávamos distraídos a vêr até onde chega a variola em Buenos-Ayres?

Pois, srs., cá está ella. E veio amavel. Como já é conhecida da terra, apenas chegou foi logo visitar a imprensa.

Desta vez vamos às do cabo.

Mettemos o nariz nas nuvens e vamos mergulhar aos abyssos insondáveis.

O Santos Dumont em Pariz, queda aqui, queda acolá, assombra o mundo com o seu balão e dá a volta da torre Eiffel com a mesma facilidade com que qualquer de nós rodeia o José Bonifacio alli no largo de S. Francisco.

Agora o Mello Marques vem nos provar que não é só aos Goudet e Zedê que cabe a gloria da navegação submarina.

Brazileiros que voam e mergulham... Que sonho!

Depois quero ver ainda dizer que o Brazil é exclusivamente agricola.

Em pouco tempo ir às nuvens será a cousa mais simples d'esse mundo.

Porque Santos Dumont tem cá na terra imitadores aos cardumes. O Severo, e o Zé do Pato partem para a Europa a dar tambem a volta da torre Eiffel.

Não contando os balões de ensaio que todos os dias vemos por ahi.

E os peixinhos esses que se aguentem; havemos de passear no fundo do mar todas as tardes, para fazer a digestão.

Tico-Tico.

THEATROS

SYMPHONIA

Vai terminando a estação theatral, que foi este anno animada e brilhante, como ha muito tempo não nos era dado apreciar.

A companhia lyrica italiana do emprezario Sansone está dando as suas ultimas récitas de assignatura; a companhia de opera-comica franceza partiu para a Europa, levando excellente impressão de nossa querida capital; a companhia de zarzuelas do maestro Campos, desfalcada pela retirada de tres artistas, encerrou os seus trabalhos.

Dous theatros continuam a funcionar regularmente — O S. Pedro, onde se faz admirar essa encantadora Clara Della Guardia e o Apollo, onde o Souza Bastos continua a sua feliz temporada.

Com o desapparecimento crescente das companhias estrangeiras vão desportando as manifestações do theatro indigena.

Está em vias de organisação para o theatro Recreio uma companhia nacional, ou quasi, arregimentada pelo emprezario Silva Pinto e que deve estrear com uma reprise da *Inana*, a apparatosa revista do dr. Moreira Sampaio, com musica do maestro Costa Junior.

O elenco é mais ou menos o mesmo que já representou essa peça ha um anno.

Para o *Sant'Anna* está tambem sendo organisada uma companhia, em que figuram os artistas Cardoso da Motta, João Barbosa, Affonso de Oliveira, Gonçalves Pamplona, João Silva e outros. Pretendem explorar o drama.

E ahi está: rei morto rei posto. Partem as andorinhas, os artistas de além-mar, que o nosso pseudo inverno traz ao Rio de Janeiro, propondo em que os artistas de cá emigrem por sua vez e fugindo a concurrence abandonem a capital, esguelhando-se pelo interior da Republica; partem aquelles e estes voltam, vão regressando aos poucos.

O verão traz-nos de novo a arte do maxixe e os dramas importados do Am. bigu.

Agora é que vamos ver se ha publico.

A nota artistica mais importante da semana foi audição da nova opera *Saturne*, composta pelo illustre maestro Leopoldo Miguez sobre um libretto arranjado por Coelho Netto.

Em primeiro logar o facto representa um esforço enorme, digno de todos os louvores, para levar a effeito a encenação e montagem de uma obra nacional, levando de vencida dificuldades sem conta por uma vontade tenaz, persistente, notável.

O publico cumpriu e seu dever encorajando o theatro e a obra, como se esperava, foi applaudida com calor, princi-

palmente na parte que diz respeito à orchestração, materia em que Miguez é mestre incontestado e onde consegue effeitos deliciosos, de uma habilidade e belleza raras.

O libretto não é infelizmente digno do talento do compositor.

Desta vez não foi à Scandinavia nem à Mithologia que o fino estylista brazileiro foi pedir inspiração. Foi na historia da Gallia que buscou e achou elementos para urdir um trama sem grande interesse e conduzido com falta de sentimento theatrical.

Despresando porém todos os effeitos que lhe poderia dar o facto da Gallia invadida, a revolta contra a conquista, o patriotismo ferido, sentimentos de grandes recursos theatraes, esforça-se por tirar effeitos da inconstancia incidente de uma xiphopagia artificial, cujo resultado é nullo no palco.

O accidente da cadeia que liga os *Saldunes*, pode ser uma *ficelle* muito feliz em conto ou romance, mas explorado numa obra theatral pouco vale.

O velho theatro S. Pedro de Atcantara, o templo de João Caetano, que depois de hospedar a Duse, o Novelli e o Emanuel e todos os mais notaveis artistas italianos, tem sido transformado em barraca de feira, com as cabriolas do Franck Brown, as figuras de cera do Cunha Salles e os tiros do ineffavel Soares de Medeiros, está sendo agora rehabilitado pela arte sublime da extraordinaria Clara Della Guardia, genio novo que surgiu na Italia e cujo talento já tem fama universal,

Todo o publico culto do Rio de Janeiro deveria encher todas as noites a gloriosa casa de spectaculos. Toda a população intelligente deveria ir assistir com religiosa attenção esses spectaculos primorosos.

A joven artista trouxe-nos este anno um elenco notavel pela afinação do conjunto e contando alguns artistas de merito superior. Do seu repertorio só nos tem dado obras de alto merito, excepção feita do pantafaçudo *Maitre de Forges*, que ainda assim ou exactamente por isso é muito apreciado. Porque razão não se enche o S. Pedro todas as noites?

Deveria bastar para isso as creações estupendas de Clara Della Guardia, que nos tem dado num sabor divino, a *Fedora*, a *Zazá*, a *Fernanda*, *Casa Paterna*, *Come le Foglie* e tantos outros trabalhos magnificos.

O Souza Bastos, o estimado auctor e emprezario vai sustentando os seus spectaculos com a popular *Pera de Satanaz* a espirituosa magica do Garrido, que não envelhece e ainda está dando enchentes sobre enchentes ao theatro Apollo.

Está em ensaios a opera comica de Planguette *Os Sinos de Corneville*, os tradicionaes Sinos, tão conhecidos e queridos pelo nosso publico, que hão de ir a scena para a festa artistica de Alfredo de Carvalho, fazendo o engracado artista o papel de GASPAR.

EMILIO FOGUETE.

A Peste Bubônica e a dos Intendentes.



A peste bubônica voltou e, como já conhece as costumes da terra, foi logo visitar a imprensa. Que buscará ella reclame!?

Passaram por aqui muitos dias e a peste não conseguiu fazer falar de si. Mais tanto tempo que sempre arranjou uma apresentação oficial do ministro dos Intendentes.

Agora que está satisfeita, favorecerá-nos com a sua censura.



Entre dois intendentes, no Rocio, vulgo Praça Tiradentes.

— Não de concordar que estas casas são de bello efeito...

— Não ha olvíola, mas o diabo é se se lembram de nos mandarem morar n'ellas!